

O Uso do Cinema em Sala de Aula na Perspectiva do Ensino de Geografia

El Uso de Cine en la Sala de Clase en la Perspectiva de Enseñanza de la Geografía

The Use of Movies in a Classroom in the Perspective of Geography Education

Carla Michelin Ribeiro

Mestranda na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Programa de mestrado em Geografia, Espaço de fronteira: território e ambiente/ Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: kahmichelon@hotmail.com.

Milena Pellissari Bedim

Mestranda na Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Programa de mestrado em Geografia, Produção do Espaço e Meio Ambiente/ Campus de Francisco Beltrão. E-mail: m.p.b_milena@hotmail.com.

Recebido: 16 de março de 2017 Aceito: 21 de julho de 2017
Disponível on-line em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica>

Resumo – O uso de tecnologias em ambientes escolares é cada vez mais evidente. Nesse sentido é fundamental que os professores não permaneçam avessos a este fato, muito pelo contrário, o uso das tecnologias pode tornar as aulas mais atrativas e envolventes possibilitando ao aluno que ele interaja com o meio, relacionando os conteúdos trabalhados com o seu cotidiano. Filmes e documentários aproximam o aluno de sua realidade, servindo como uma forma de aprendizagem que ultrapassa o ambiente escolar, possibilitando uma troca de experiências entre discentes e ampliando a relação professor/aluno.

Palavras-chave: Filmes; Recursos; Ensino de Geografia.

Resumen – El uso de tecnologías en escuelas y colegios es cada vez más evidente. En este sentido es fundamental que los profesores no permanezcan ajenos a este hecho, por el contrario, el uso de las tecnologías puede hacer las clases más atractivas y envolventes posibilitando al alumno que interactúe con el medio, relacionando los contenidos trabajados con su cotidiano. Las películas y documentales acercan al alumno de su realidad, sirviendo como una forma de aprendizaje que sobrepasa el ambiente escolar, posibilitando un intercambio de experiencias entre discentes y ampliando la relación profesor/alumno.

Palabras clave: Películas; Recursos; Enseñanza de Geografía.

Abstract – The use of technologies in school settings is increasingly evident. In this sense it is fundamental that teachers do not remain averse to this fact, on the contrary, the use of technologies can make classes more attractive and engaging, allowing the student to interact with the environment, relating the content worked with their daily life. Films and documentaries bring students closer to their reality, serving as a form of learning that surpasses the school environment, enabling an exchange of experiences between students and broadening the teacher/student relationship.

Keywords: Movies; Resources; Geography Teaching.

Introdução

A Geografia enquanto disciplina escolar presente na grade curricular do Ensino Fundamental e Médio possui um leque de conteúdos nos quais permitem com maior flexibilidade a utilização de práticas pedagógicas das mais diversas, para explicar a relação

do homem com o meio e com seus semelhantes, através de imagens, musicalização, vídeos, aulas de campo, entre outros.

Destacaremos então o uso de filmes e vídeos no ensino de Geografia como recurso didático para trabalhar com diversas temáticas acerca dos conteúdos escolares, associando conhecimento cotidiano dos alunos e de professores.

Sabe-se que o cinema possui forte presença no cotidiano das pessoas, especialmente das crianças e adolescentes, Klammer *et al.* (2006) consideram que a partir dessa ideia o cinema seja incorporado nas atividades educacionais. Sendo assim, não deve ser abolido do sistema educativo, principalmente por se tornar um elemento politizador.

De acordo com Santos e Silva (2010), as reproduções fílmicas representam um recurso metodológico, no qual através de imagens que se encontram em movimento, se torna possível compreender o objeto de estudo da Geografia, fazendo com que o aluno desenvolva uma percepção cada vez mais objetiva dos conceitos abordados pela Geografia escolar.

As diferentes formas de linguagens (visual, escrita, musical, etc), que possuem enredo, personagens, podem ser utilizadas em sala de aula como recursos audiovisuais. Pois através de um filme ou um vídeo podem promover experiências de aprendizagem significativas. E além de trabalhar com histórias outros elementos podem ser destacados nessas produções, como a própria linguagem falada, traços culturais, paisagens, etc.

Considerando as várias possibilidades para se trabalhar as produções de longa e curta metragem no ensino de Geografia; em 2015 foi sugerida durante a semana acadêmica de Geografia do campus de Marechal C. Rondon, uma oficina sobre o “*Cinema e Geografia: perspectivas de um debate*”. O objetivo principal se pautou na compreensão da inter-relação entre a composição áudio visual e a ciência geográfica.

Portanto, a oficina foi estruturada em quatro momentos: a primeira etapa constou o processo preparatório da oficina (planejamento) e os outros três momentos foram de cunho prático. Iniciou-se então, com uma introdução e apresentação da oficina e das atividades que foram desenvolvidas, seguida da exibição de dois vídeos de curta metragem e um filme de longa-metragem.

Durante a Oficina e ao final de cada etapa houve espaço para diálogos entre os participantes e ministrantes da oficina sobre os temas que poderiam ser trabalhados em sala de aula a partir das produções assistidas, e como as mesmas podem ser direcionadas conforme a faixa etária de cada ciclo escolar.

É válido ressaltar que, esta oficina foi direcionada a acadêmicos e professores da rede, visou apresentar práticas que podem ser incorporadas às atividades no momento do estágio (realizado no ensino fundamental e médio) e no cotidiano dos docentes.

Desta forma será apresentado um breve referencial abordando a temática do cinema no Ensino de Geografia, seguido da descrição do vídeo “*A Ilha*”; do filme “*Livre*” e do curta-metragem “*Aprendendo a aprender*”, em seguida se descreverá os encaminhamentos metodológicos, resultados obtidos a partir do diálogo construído na Oficina e considerações finais.

Cinema no Ensino de Geografia

No ano de 1896 os franceses Auguste e Louis Lumière, projetaram para uma plateia uma animação (filme animado), iniciando assim a história da produção cinematográfica. No entanto a intenção dos dois irmãos era de direcionar seu trabalho à pesquisa científica e não para a indústria do entretenimento. Nesse sentido, Araújo (2008) considera que, mesmo sendo consolidada a indústria do entretenimento, o cinema trás consigo as ilimitadas manifestações do imaginário humano se tornando um grande recurso para desenvolver o cognitivo e o intelectual.

Os filmes contemporâneos, denominados filmes de bilheteria, em sua maioria representam a ficção. Silva e Freitas (2008) complementam sabendo que os filmes atuais são de ficção científica, mas que o cinema pode nos aproximar da realidade, ajudando a perceber e interpretar a própria noção de realidade.

De fato, as produções cinematográficas não são em sua maioria produzidos e direcionados com intuito educativo, salvo algumas exceções como, por exemplo, os documentários. Como já citado, são os filmes de bilheteria que vão abastecer e dar autonomia à indústria cinematográfica; porém: “A linguagem cinematográfica permite que abordemos o aspecto produtivo de nossa percepção sobre a realidade” (SILVA; FREITAS, 2008, p. 02). Assim, podem ser feitos recortes e adaptações, tornando possível utilizá-los pedagogicamente com diversos conteúdos.

Torna-se imprescindível que os filmes penetrem no currículo das escolas superiores, formadoras de professores, e também nas escolas de ensino fundamental e médio, que precisam desenvolver o espírito crítico e não aceitar tudo o que aparece no cinema como verdade ou como real (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 289).

Barbosa (2013) concorda com Pontuschka *et al.* (2009) quando relatam que considerar uma percepção frente à realidade é um dos possíveis caminhos para a construção do conhecimento e que se utilizado como material didático permite dinamizar as variadas disciplinas; cria-se assim, um momento de reflexão dentro do processo de ensino-aprendizagem.

As imagens sonorizadas do cinema também podem lidar com espaços e tempos diferentes. Mesmo os filmes comerciais podem trazer elementos para a reflexão pedagógica, permitindo ao professor – em nosso caso, o de Geografia – realizar uma análise crítica do filme como arte e como linguagem rica de conteúdos que, embora sejam ficcionais, podem ter-se espelhado em fatos reais ou na vasta literatura disponível (PONTUSCHKA *et al.*, 2009, p. 281).

Considerando a linguagem audiovisual e imagética no processo educacional, Albuquerque (2015) cita a televisão, considerada um meio versátil para a transmissão de valores e informações, a mesma, vem sendo também analisada por teóricos de diferentes áreas ao longo dos anos, como bode expiatório de algumas mazelas da modernidade.

Professores e alunos devem ter em mente que o cinema é um produto industrial no qual trabalham pessoas que fazem partes específicas em determinado momento da produção e não conhecem o todo do produto em

processo de fabricação [...] E que o filme pode provocar rica discussão entre professores e alunos e ensejar interessante produção didática com base nas reflexões feitas (PONTUSCHKA *et al.*, 2009 p. 282).

Pensando no cinema não apenas como entretenimento, mas inserido na educação básica, deve ser mais do que um material substituto do professor - para de certa forma passar o tempo - mas um material que deve seguir um planejamento, sendo o filme e o tema que se pretende trabalhar equivalentes. Albuquerque (2015) acredita que tal abordagem possa trazer, para a escola, o outro olhar para a televisão, a partir de um ângulo diverso do que encontramos hoje, em que ela é vista como concorrente do trabalho pedagógico.

Outra questão a ser revista é o planejamento na educação básica, muitas disciplinas podem fazer uso dessa projeção, nesse caso evidenciamos a disciplina de geografia, que sendo uma ciência de síntese, tem como objeto de estudo o espaço e a interação do homem e da natureza.

Nesse sentido, cabe refletir sobre o papel social da escola e especialmente da Geografia, ou seja, o que se ensina na Geografia. Nesta disciplina se ensina para favorecer a autonomia e o protagonismo social do aluno?

A participação do professor nos debates metodológicos é essencial, pois o ajuda a pensar e planejar sua prática, sendo que, levar em consideração o que o aluno já sabe e construir os conceitos geográficos a partir das práticas cotidianas é de suma importância para a construção do conhecimento e para o processo de ensino-aprendizagem.

É visível, em sala de aula, a utilização de *tablets*, celulares com acesso a internet e *notebooks*, cabem ao professor direcionar o uso de tais recursos e objetos. Por esse motivo, o docente precisa estar atendo aos vídeos, músicas, imagens que utiliza em sala de aula, para não fazer o mesmo papel dos meios de comunicação: o de simplesmente transmitir informações.

Pontuschka *et al.* (2009) afirmam que, diante do avanço tecnológico e da enorme gama de informações disponibilizadas pela mídia e pelas redes de computadores, é fundamental saber processar e analisar os dados. Nesse sentido, é oportuno que o professor da disciplina saiba lidar com as diferentes linguagens utilizadas para a análise geográfica e tenha domínio das novas tecnologias para seu posterior uso com os alunos.

Trazar o cinema para sala é utilizar imagens em movimento para explicar, por exemplo, a luta de classes; fatores, físicos, políticos e culturais. Há uma série de detalhes que estão explícitos e chamam atenção do aluno, que podem englobar vários temas de competência geográfica. Além dos conteúdos que podem ser abordados com o uso da projeção cinematográfica na geografia, também chama a atenção para que o aluno se entenda como ser social, pois, por mais que o filme ou vídeo revele uma realidade fictícia, o aluno pode vir a se identificar com determinadas situações ou até mesmo personagens.

A partir dessa afirmação, lembramos que é de suma importância trazer à sala de aula a realidade vivenciada pelo aluno, até porque o mesmo não é “vazio”, traz consigo informação, conhecimentos, experiências de vida. Cabe ao professor auxiliá-lo a estabelecer conexões com o tema proposto durante as aulas.

Quando o ensino de Geografia no primeiro ciclo do Ensino Fundamental evita estabelecer a conexão entre o lugar (próximo) e o global (longínquo) está fazendo um desserviço para o ensino, pois ao invés de trazer a realidade dos e aos alunos, está, na verdade, distanciando-os cada vez mais (STRAFORINI, 2004, p.82).

A falta de interesse dos alunos por uma ou mais disciplinas, geralmente associado a experiências ou resultados escolares anteriores está diretamente ligado à prática docente, ou seja, o modo de ensinar, o tratamento para com os alunos, o diálogo e a capacidade de estimulá-los. Albuquerque (2015) cita que o processo em que se valoriza o cotidiano do aluno, que o reconhece como receptor estudante e ser social, é que, trará para a escola o desenvolvimento de cidadãos críticos.

Se a realidade social em que está inserido o adolescente não for levada em consideração, no processo de ensino-aprendizagem ele não encontra identidade entre si próprio e conteúdo oferecido pela escola. Nessas condições, o conteúdo se torna distante do aluno e, por isso, pouco interessante (ALBUQUERQUE, 2015, p. 344).

Araújo (2008) aponta que o uso do cinema na prática educativa, sendo criado através das imagens em movimento, vai partir de um pressuposto básico do qual todo homem social interage e interdepende de outros indivíduos, pois sem um viver social não se considera a existência do eu individual.

Os adolescentes conseguem diferenciar a vida dos personagens ficticiais da sua própria existência. Não podemos fazer a mesma afirmação quanto aos padrões de comportamentos difundidos por esse meio, pois este é, para grande parte deles, a referência de padrões comportamentais. Porque as relações afetivas, familiares e de amizades passam por transformações profundas, até com a redefinição de espaços que possam se dar – a escola, para grande parte dos alunos, é o local de encontro, de “lazer” (ALBUQUERQUE, 2015, p. 349).

Percebe-se assim que, a linguagem do cinema vem sendo cada vez mais utilizada nas aulas de Geografia. Pontuschka *et al.* (2009) alertam para que não se esqueça de que os filmes se compõem de múltiplas linguagens integradas na constituição de um todo. É, portanto, uma produção cultural importante para a formação do intelecto das pessoas, porque com ele aparecem questões cognitivas, artísticas e afetivas de grande significado e o professor, junto com os alunos, poderá selecionar filmes compatíveis com a programação da disciplina escolar.

A partir dos filmes podem ser abordadas questões importantes e polêmicas da atualidade. Como por exemplo, a questão de gênero, o papel da mulher na sociedade, a desigualdade social; pode ser iniciada a discussão sobre determinado conceito geográfico considerando tanto a escala local quanto a regional ou global.

A linguagem do cinema é uma produção cultural que pode ser utilizada em sala de aula a fim de abrir cada vez mais horizontes intelectuais para a análise do mundo, necessária à formação da criança e do jovem. Para tanto, os professores precisam conhecer minimamente a linguagem, que é muito rica porque integra imagens em movimento: expressão oral e corporal, a cor, e tudo temperado pelas trilhas musicais. A linguagem

cinematográfica é, com efeito, a integração de múltiplas linguagens (PONTUSCHKA *et al.*, 2009 p. 279).

Pontuschka *et al.* (2009) ainda afirmam que, para nós, geógrafos e professores de Geografia, o filme tem importância porque pode servir de mediação para o desenvolvimento das noções de tempo e de espaço na abordagem dos problemas sociais, econômicos e políticos.

Descrição das Produções Cinematográficas

A partir dessa reflexão buscou-se apresentar para os participantes da oficina, filmes de curta e longa metragem, direcionando-os para o ensino de geografia.

Assim foram exibidos e trabalhados com as seguintes produções:

A Ilha: Animação produzida pela OZI Escola de Audiovisual de Brasília, com roteiro e direção de Alê Camargo, a duração é de aproximadamente nove minutos, sendo um desenho sonoro. Inicialmente apresenta uma frase de José Saramago, seguindo com uma imagem de uma ilha em um cartaz fixado em um prédio, a trama se passa em uma cidade, com um determinado garoto, que está andando pela cidade que é de fato muito movimentada e com muito barulho, ele então ao atravessar uma rua acaba ficando preso em um canteiro (ilha), e fica lá por muito tempo acaba vivendo naquele local, comendo madeira, sua roupa vai ficando suja e começa a rasgar, como se de fato estivesse lá a muito tempo, e quando finalmente o semáforo permite a passagem de pedestre ele consegue atravessar a rua e começa a dançar.

Livre: Uma produção de longa-metragem de aproximadamente 2 horas, é um filme de bilheteria, lançado em 2015 com autoria de Cheryl Strayed, com direção de Jean Marx Vallé e roteiro de Nick Hornby. Considerado um filme dramático e biográfico, ocorre a trama ocorre nos Estados Unidos, passando por diversos locais e regiões, com cenários considerados naturais abrangendo ambientes diversos. Trata-se da história de superação de uma mulher, que após ter passado por grandes dificuldades (separação e falecimento da mãe), erros e perdas na sua vida, decidiu se descobrir passando um tempo consigo, para isso planejou uma trilha pelas belas paisagens da costa do pacífico, a trilha de 4.200 km durou vários dias, e a cada dificuldade as soluções passaram a ser encaradas como superação. Após terminar a trilha, foram contadas brevemente as mudanças que ocorreram em sua vida.

Aprendendo a aprender: É um curta-metragem com composição de William Atkin, sua duração é de aproximadamente 7 minutos e 50 segundos. No início do vídeo mostra o mestre fazendo um vaso de barro, seu ajudante fica observando enquanto está varrendo a casa. O aluno decide então fazer seu próprio vaso, são inúmeras tentativas e a cada vaso que faz, ele coloca em uma prateleira de madeira. Quando finalmente consegue fazer um vaso semelhante ao de seu mestre, o mestre se aproxima e mostra para ele uma técnica, que deu uma espécie e de vida ao barro com isso ele faz um vaso.

Materiais e Métodos

Os materiais utilizados foram *notebook* para visualizaçãodas produções audiovisuais, projetor, tela e caixa de som.

Lembra-se que as atividades foram desenvolvidas durante um minicurso para estudantes da graduação e professores da rede, sendo o tema foi escolhido: “*cinema e geografia: perspectiva de um debate*”. A atividade ocorreu em uma mesma tarde em quatro etapas.

Ao iniciar a oficina foi ressaltado aos participantes do minicurso para que observassem alguns elementos: roteiro, paisagem (em quantos locais a história se passava), quais os conteúdos que poderiam ser trabalhados com o filme, em que série se encaixaria e de que forma esses recursos poderiam ser abordados em sala de aula.

Primeira etapa: Etapa de criação e elaboração, nesse processo algumas questões foram levantadas: O que levar para exibição (filme e ou vídeo)? Quanto tempo de duração? Qual o principal objetivo? Como o público em sua maioria eram alunos da graduação e professores da rede, então exibir filmes e vídeos não se tornaria cansativo, sendo assim, foram escolhidos dois vídeos e um filme de longa-metragem. Os vídeos e o filme foram assistidos anteriormente para que não se extrapolasse o tempo do minicurso.

O objetivo foi demonstrar como as produções audiovisuais podem fazer parte da metodologia dos professores em sala de aula.

Segunda etapa: No início do minicurso houve uma breve apresentação de como iriam ocorrer às atividades, quais eram as produções audiovisuais que seriam amostradas e também foram distribuídos pacotes de pipoca. Em seguida foi assistido ao vídeo *A Ilha*, dando sequência com o diálogo entre os participantes e os ministrantes de qual seriam os conteúdos de geografia que poderiam ser trabalhados a partir do vídeo, qual a faixa etária apropriada.

Os participantes fizeram uma série de indicações de conteúdos a serem trabalhados em geografia, foram listados: na Geografia Urbana (fixos e fluxos, planejamento urbano e segregação), cartografia (localização), economia, aspectos sociais, conceitos, entre outros.

Terceira etapa: Nessa etapa foi exibida uma produção de longa-metragem, considerado um filme de bilheteria, “*Livre*” foi a exibição com maior tempo de duração, e ao final foi levantado uma série de questionamentos sobre o tema e conteúdo; e realizada sugestões para que série seria destinado, realização de recortes para trabalhar com o mesmo em sala. Também se seguiu o mesmo esquema da segunda etapa.

Ao fim da terceira etapa foi realizado um diálogo em grupo, sobre a finalidade do cinema e a importância de trazer as produções como essa para atividades de sala de aula, e de que forma elas poderiam ser trabalhadas.

Foram colocados no quadro os pontos principais observados: Aspectos físicos dos Estados Unidos, diferentes paisagens ao longo da trilha que a protagonista faz durante o filme. Desta forma foi sugerido que seria necessário realizar recortes para trabalhar esse filme em sala de aula, sendo que fossem direcionadas algumas cenas para alunos do 8º e/ou 9º ano.

Quarta etapa: Etapa de finalização sendo apresentado o vídeo *Aprendendo a aprender*, foi explicado brevemente qual seria o conteúdo do vídeo e que se fizesse daquele um momento de reflexão e o encerramento. O vídeo trouxe a sensibilização para que cada um refletisse sobre o ensino da Geografia e a construção do conhecimento.

Questionamentos aos participantes a argumentos sobre suas expectativas e/ou experiências como professores foram enfatizados durante todo o minicurso, visto que, vários participantes tinham experiência em sala e falaram um pouco de suas dificuldades e crescimento enquanto profissionais da educação.

Resultados

Durante todo o processo de elaboração e prática da Oficina foram citados os debates, as conversas e sugestões, no entanto a questão principal foi a de demonstrar que as produções áudio visuais podem ser utilizadas de diversas formas, não apenas para distração, mas como recurso didático, por este motivo o diálogo e as trocas de experiências foram atribuídos como resultado.

Desde o referencial teórico, o diálogo e o debate teórico-metodológico ao qual o professor participa e suas práticas cotidianas em sala foram colocadas como fundamentais para manter a Geografia “viva”, no sentido de disciplina relevante para a formação social e profissional dos jovens.

Compreende-se que, o professor tem papel importante no cotidiano escolar, pois além de ser o especialista do componente curricular, é a partir de suas práticas pedagógicas que os alunos se sentirão motivados para juntos construir o conhecimento, porém, deve-se levar em consideração a singularidade de cada aluno, pois os tempos de aprendizagem são diferentes um do outro.

Acredita-se também, que o ensino de geografia juntamente com os seus conceitos estruturantes (espaço e tempo, sociedade, lugar, paisagem, região e território) faz-se necessário estabelecer um debate teórico-metodológico que trabalhe com o espaço vivido do aluno, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e motivados.

A realidade da educação brasileira é complexa, cabe ao professor a criatividade para trabalhar com os meios aos quais tem acesso, por esse motivo é necessário buscar a formação continuada, a integração entre escola e universidade, o diálogo com a escola e com os demais colegas professores buscando a interdisciplinaridade entre os conteúdos participando dos debates teórico-metodológicos, pois estes auxiliam o professor a pensar e planejar sua prática.

Sendo assim durante os debates, foi sugerido ficar atento ao tempo de exibição de cada produção áudio visual: para alunos maiores foi enfatizado que pode ser trabalhado com o filme de longa metragem inteiro apenas fazendo recortes de cenas inadequadas, já para alunos menores a ideia foi de trabalhar com partes do filme. No caso dos vídeos menores a intenção seria trabalhar sem recortes, como introdução de algum conteúdo, ou dirigido para realização de algum trabalho, vai depender do planejamento do professor em sala de aula.

Quanto aos conteúdos que poderiam ser trabalhados no vídeo *a ilha*: foram sugeridos os conteúdos relacionados à urbanização; crescimento urbano, transporte, fixos e

fluxos, distribuição espacial, verticalização, lugares segregados, entre outros. No filme *Livre*: foram sugeridos os conteúdos de clima, vegetação, relevo, solo, geologia, podendo ser agregado à discussão elementos antrópicos, entre outros.

Considerações Finais

As formas como as produções áudio visuais são utilizadas no ensino as transformam em linguagem, sendo assim, uma forma de comunicação e de construção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Pontuschka *et al.* (2009), na atualidade é possível identificar uma grande diversificação de linguagens, em um contexto selado por infinitas informações a escola tem o papel de apropriar-se dessas linguagens, utilizando-as como instrumento de comunicação a fim de promover processos de decodificação, análise, interpretação das informações e atuar na capacidade do aluno se assimilar as mudanças na tecnologia.

Trabalhar em sala de aula com vídeos, filmes de curta ou longa metragem requer cautela. Primeiramente deve-se ter consciência da mensagem que se quer transmitir. As informações estão em todos os lugares, fazendo parte do cotidiano de alunos e professores, por isso a ideia de utilizar essa forma de linguagem é contribuir na construção do conhecimento tanto do aluno quanto do professor, tornando as aulas mais flexíveis e diversificadas.

Pensando na geografia enquanto disciplina escolar, e tendo consciência que a mesma é capaz de se relacionar com o cotidiano dos alunos, que o minicurso foi proposto em forma de diálogo, e optou-se pela apresentação das produções áudio visuais.

Pontuschka *et al.* (2009) afirmam que o cinema, como meio de comunicação de massa, mantém forte relação com o universo da oralidade e também se apresenta de forma contraditória. O culto às imagens, característico da sociedade ocidental, tende a apresentá-las como autossuficientes, distanciando-as do mundo real. Por conseguinte, tanto é possível construí-las para superar a objetividade do cotidiano como inserir-nos apenas no mundo de representações, muitas vezes sem significado, removendo a existência e até mesmo impedindo a análise das relações sociais do contexto espacial.

Concluimos assim que, a linguagem do cinema vem ganhando espaço nas práticas escolares e requer planejamento, assim como qualquer atividade que se proponha, para que a mesma obtenha resultados positivos e o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório.

Referências

ARAÚJO, Rogério B. de. Alteridade e Conhecimento na Linguagem do Cinema. **Poiésis Pedagógica**. Catalão: v. 06, n.1, 2008, p. 33-49. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/viewFile/10837/7196>>, acesso em: 18/09/2015.

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Escola e Televisão. In: PONTUSCHKA, Nidia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2015.

BARBOSA, Jorge. Geografia e Cinema: Em Busca de Aproximações e do Inesperado. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

KLAMMER, Celso R.; GNOATTO, Dejanira M.; OZÓRIO, Érika V. P.; SOLIERI, Mariluz. Cinema e Educação: Possibilidades, Limites e Contradições. In: **III Simpósio de História Cultural**. 3, 2006, Florianópolis. Anais eletrônico, Florianópolis: UFSC, 2006. P. 872 – 882. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/setimaarte/images/pdf/cinema-e-educac3a7c3a30-possibilidades-limites-e-contradic3a7c3b5es.pdf>, acesso em 13/10/2015.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. A linguagem Cinematográfica no Ensino de Geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H (Orgs.). **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez 2009.

SANTOS, Fernando L. dos; SILVA, Suanna M. O uso dos filmes no ensino de Geografia: Cultura, Percepção e Aprendizagem. In: **XVI Encontro Nacional dos Geógrafos**. 16, 2010, Porto Alegre. Anais eletrônico. Porto Alegre: AGB, 2010. Disponível em: <[file:///C:/Users/usuario/Downloads/download\(813\)%20\(1\).PDF](file:///C:/Users/usuario/Downloads/download(813)%20(1).PDF)>, acesso em: 05/09/2015.

SILVA, Maria do R.A. da; FREITAS, Alexandre S. de. O Uso do Cinema no Espaço Pedagógico: Um olhar Além das Telas na Construção do Conhecimento. In: **II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. 2, 2008, Recife: UFPE, 2008. Anais eletrônico, Recife: Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/II_EPEPE/g6/O_uso_do_cinema.pdf>, acesso em: 03/10/2015.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.